

Pela Paz, Pela Liberação Nacional

(Continuação da 5.ª pag.)

A fim de que acampasse por milhares de sustentáculos e sejisse plenamente vitoriosa, era necessário que as organizações e os militantes do nosso Partido, no exterior, no interior, na cidade, no Estado onde estivesse considerado o cumprimento das quotas de assinaturas establecidas pelo Movimento dos Partidários da Paz como tarefa sua, que depõe de em boa parte de suas esforços, da sua capacidade de iniciativa.

Em resumo a atividade dos comunistas no período passado, deve orientar-se particularmente no sentido de levar a bom termo a campanha de assinaturas por um Fato de Paz expressivo. Foram positivas as ações efetuadas, particularmente as do dia 18 de Abril contra as decisões de Washington. Gracias a estas ações as massas puderam tomar conhecimento a fundo da sua vida e liberdade a que os imperialistas e seus lacaios procuravam a todo custo esconder. Os corajosos atos realizados pelo Partido enfatizaram a reação, permitiram um desmascaramento maior do governo de Truman e da coalizão de Trun- man e da coalizão de Truman e Washington, contra a carência e o aumento de salários fêm. importante decisiva no momento atual para desmascarar os imperialistas e seus lacaios, assim como para conduzir milhares de brasileiros à frente ampla de luta contra o imperialismo norte-americano, pela paz e a conquista da democracia popular.

V. FAZO FORTALECIMENTO DO PARTIDO

Para realizarmos os nossos grandes e honrosos trabalhos precisamos, porém, cumprir simultaneamente uma importante decisão tomada em nossa recente reunião de fevereiro: trabalhar pela construção do Partido.

Cada dia se torna mais evidente que só poderemos ex-

cutar com êxito nossas tarefas na medida em que fortalecermos nosso Partido — ideológico, político e organizacional.

Rapido balanço de nossa atividade no período transcorrido desde a última reunião do C.N., revela que as debilidades do nosso Partido são muito grandes, ainda que pouco fizemos para superá-las.

O Partido, no seu conjunto, fez esforços para organizar o protesto popular contra a Conferência de Charlottetown, e realizar um 1º de Maio expressivo. Foram positivas as ações efetuadas, particularmente as do dia 18 de Abril contra as decisões de Washington. Gracias a estas ações as massas puderam tomar conhecimento a fundo da sua vida e liberdade a que os imperialistas e seus lacaios procuravam a todo custo esconder. Os corajosos atos realizados pelo Partido enfatizaram a reação, permitiram um desmascaramento maior do governo de Truman e da coalizão de Truman e da coalizão de Truman e Washington, contra a carência e o aumento de salários fêm. importante decisiva no momento atual para desmascarar os imperialistas e seus lacaios, assim como para conduzir milhares de brasileiros à frente ampla de luta contra o imperialismo norte-americano, pela paz e a conquista da democracia popular.

As ações populares por um Fato de Paz e contra as decisões da Conferência de Washington, contra a carência e o aumento de salários fêm. importante decisiva no momento atual para desmascarar os imperialistas e seus lacaios, assim como para conduzir milhares de brasileiros à frente ampla de luta contra o imperialismo norte-americano, pela paz e a conquista da democracia popular.

Cada dia se torna mais evidente que só poderemos ex-

cutar com êxito nossas tarefas na medida em que fortalecermos nosso Partido — ideológico, político e organizacional.

Rapido balanço de nossa

atividade, no período trans-

corrido desde a última reunião do C.N., revela que as

debilidades do nosso Partido

são muito grandes, ainda que

pouco fizemos para superá-las.

O Partido, no seu conjunto, fez esforços para organizar o protesto popular contra a Conferência de Charlottetown, e realizar um 1º de Maio expressivo. Foram positivas as ações efetuadas, particularmente as do dia 18 de Abril contra as decisões de Washington. Gracias a estas ações as massas puderam tomar conhecimento a fundo da sua vida e liberdade a que os imperialistas e seus lacaios procuravam a todo custo esconder. Os corajosos atos realizados pelo Partido enfatizaram a reação, permitiram um desmascaramento maior do governo de Truman e da coalizão de Truman e da coalizão de Truman e Washington, contra a carência e o aumento de salários fêm. importante decisiva no momento atual para desmascarar os imperialistas e seus lacaios, assim como para conduzir milhares de brasileiros à frente ampla de luta contra o imperialismo norte-americano, pela paz e a conquista da democracia popular.

Nestes quatro meses de atividade, notamos que a palestra do Partido vem sendo ouvida com atenção sempre maior pelas massas. Muitas das ações em prol da paz e da liberdade, que atingem contra os imperialistas e seus lacaios, e que atingem contra os nossos militares, mostram que estamos cada vez mais desligados das grandes massas, e não sabemos mobilizá-las como é necessário e possível. Ainda foram apenas os militantes do Partido e alguns setores de massas mais próximos a nós que compreenderam os atos programados. Por outro lado, por causa da importância foi dada ao trabalho de esclarecimento e de organização dos protestos nas fábricas e bairros-assinados contra as decisões de Washington; foram conseguidos, mas um esforço maior de nossa parte,

uma atenção melhor ao trabalho nas empresas, poderia assegurar centenas destes protestos cuja significação política seria de inestimável valor.

O Partido empenha-se em

orientar cada vez mais seu

trabalho para a classe operária e as massas campesinas.

Alguns setores de impor-

tância da proletariado e do

campesinato realizaram

algumas ações de protesto

contra os ataques da reunião

do C.N. e contra as decisões

de Washington, mas sem

que sejam de maneira

significativa.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária dos problemas

brasileiros contida no Mani-

festro de Agosto. Mas pouco

avançamos ainda na criação

de condições para a luta

de classe operária e

campesina.

Nossa debilidade principal

no trabalho de massas, neste

último período, consiste

na subestimação das

possibilidades, a solução

revolucionária

Resoluções do C.N. do P.C.B. Sobre as Eleições Municipais

1 — O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, após analisar a situação mundial e nacional, ter constatado que a solução revolucionária apresentada pelo Partido revolucionário é a única vez mais cética a unidade para atender os interesses das massas mais

sas trabalhadoras e populares esteve em que, no mesmo tempo que se reforma a luta pelo programa do Manifesto de Agosto e pela imediata organização dos Comitês da FDLN, é necessário agora concentrar a atividade do Partido na luta contra as decisões da Conferência dos Chanceleres.

Na luta por esses objetivos é imprescindível mobilizar as grandes massas do interior, especialmente das partidas de convicções religiosas ou filosóficas. É preciso ativar, agora, com a maior amplitude, para a luta comum todos os que estão interessados na manutenção da paz, desenvolver a luta contra a carestia e por aumento de salários, ampliar a propaganda do pacto da FDLN, conquistar tribuna na Câmara Municipal, fortalecer e construir o Partido.

É o objetivo do Partido nas próximas eleições municipais. Nós sentimos, o Partido apresentará objetivos próprios que serão os nossos defensores do povo, propagando o programa da FDLN por todo o interior. Os candidatos comunistas e os militares do Partido, colocando-se à frente das massas para orientá-las nas lutas por suas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas, mostrando aos trabalhadores das cidades e do campo que suas eleições não poderão resolver os seus problemas, utilizará a sua campanha eleitoral, cabendo ao Partido prover todas as lutas do povo por suas reivindicações políticas e econômicas mais sentidas, aproveitando essa oportunidade para esclarecer e organizar os trabalhadores e o povo, para que os dirigentes e politiqueros dos partidos das classes dominantes consigam ludir as massas.

Assim o Comitê Nacional, tendo em vista as eleições municipais, decide que o Partido, aplicando a sua justa, linda política, participe de maneira independente das eleições, convocando os trabalhadores e o povo a votar pela paz, contra a carestia da Coréia e contra a Conferência de Yalta e colonização dos chanceleres americanos em Washington.

3 — Essas eleições constituem para o Partido uma grande oportunidade para a luta contra a carestia, a mobilização e organização das massas, devendo incluir a luta contra o envio de tropas brasilienses da Coréia, a luta por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e a luta contra a carestia da Coréia. As lutas devem ser acrescentadas à luta pela solução dos problemas mais sentidos da população do município, como a autonomia, diminuição dos impostos, construção de estradas, melhoramento dos serviços de água, luz e esgoto, instalação de escolas e postos de saúde, aumento de salários, e ordenados etc.

Um programa de tal natureza, que deve ser elaborado, entendimentos e a formação da frente comum as forças progressistas do município, devendo ser debatido simultaneamente as questões campesinas, nos bairros fechados, associações, etc.

4 — As eleições municipais, dando margem a um amplo debate dos problemas das grandes massas trabalhadoras, abrem também novas possibilidades para ampliar a luta do povo brasiliense por sua libertação nacional, pelo programa da FDLN. O Partido que dirige as massas nessa luta, deve partici-

par, por isso mesmo, das eleições municipais, combatendo as decisões da Conferência dos Chanceleres, tendo como centro a luta contra o envio de tropas brasilienses da Coréia intensificando a campanha de 5 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz, desenvolvendo a luta contra a carestia e por aumento de salários, ampliar a propaganda do pro-

gramma da FDLN, conquistar tribuna na Câmara Municipal, fortalecer e construir o Partido.

5 — O Partido deve participar das eleições municipais de maneira organizada através de suas organizações. Ao se lança-
ra a atividade eleitoral o Partido deve levar em conta os seus planos de construção organizativa, aproveitando as novas ligações com as massas no curso da campanha eleitoral para fazer recrutamento, criar novas células e correntes e mobilizar e intensificar e melhorar sua ação e pro-
paganda, revolucionárias.

6 — As eleições municipais

deve ser estruturada a organização da frente unida, cujo nome, na medida do possível, deverá ser «Aliança Paz e Contraria Carestia».

O Partido em cada município deve impulsar vigorosamente a atividade dessa organização de base, envolvendo o máximo de esforços no sentido de que, no processo da campanha eleitoral, as massas, nos locais de trabalho e nos bairros, lutem pelo programa dessa organização e tornem vitoriosas suas candidatas.

7 — As eleições municipais deve ser num momento, ao basta, quando para a vida do povo brasileiro, juan do as classes dominantes

Ponto 7 do Programa da FDLN.

PELO IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS — Auspicio geral de salários, inclusive, do salário mínimo familiar, que devem ser elevados no nível já atingido pelo custo de vida. Escalas móveis de salários. Salário igual para igual trabalho, para homens, mulheres e menores. Abolicionar imediatamente a assiduidade de 20% por cento, acomodadoras e penas que calamizam as necessidades vitais das trabalhadoras e suas famílias, e ajuda aos desempregados. Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo patrício e pelo Estado. Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social, entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos. Imediata melhoria da situação econômica dos soldados e marinheiros.

Solidariedade a Prestes

O Comitê de Zona do Partido Comunista do Brasil na Alvorada (São Paulo) impôs, em milhares de exponenciais, um volante condenando todos os patrícios para a luta em defesa da liberdade de Luiz Carlos Prestes, da pena vergonhosa coloca-
do prisão preventiva, só julgada definitivamente na Vara Criminal da 1ª. Vara Criminal de São Paulo, tendo, essa, reclamada pelas mais odiosas inimigos do povo brasileiro, os imperialistas norte-americanos. Do documento em apre-
sos são os seguintes trechos: «Quem são os perseguidores de Prestes?»

São os mesmos que perseguem e matam os homens e nosso povo e vendem o Brasil aos americanos. E Getúlio, nestes 4 meses de governo, mostrou ao mundo que suas promessas eleitorais eram uma grossa demagogia e que a verdade é que é protetor dos tubarões e jacarés das américa-
nas. Os preços dos gêneros de primeira necessidade, como carne, leite, manteiga, a banha e o prego fizeram subir em seu governo mais de 30 por cento. A perseguição contra os tra-
balhadores que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos salariais aumenta. No dia 1º de maio, em Aracaju, assistimos violências igual-
es a um governo fascista. Em Valparaíso os componen-
tes que lutavam pelo direito de negociação e ameaçados permanecem na Lira da Nave da Aérea, em Guarapuava, os componen-
tes que lutam por rebaixos sal